



Antibióticos

O uso indiscriminado de antibióticos é um problema de saúde pública em todo o mundo. Segundo algumas fontes, cerca de 50% do uso desta classe farmacológica é feito de forma inadequada. No Brasil, o comércio de antibióticos movimentou, em 2009, cerca de R\$ 1,6 bilhão.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária, após avaliação, definiu que os antibióticos só devem ser comercializados mediante apresentação de receita médica. Desta forma, alguns tratamentos medicamentosos anteriormente administrados “por conta” agora deverão apresentar prescrição médica.

Entre as mudanças propostas está a exigência da prescrição médica em

duas vias: uma fica retida no estabelecimento e a outra é devolvida ao paciente com o carimbo que comprova o atendimento. Até então, bastava apresentar a receita na farmácia ou drogaria para adquirir um antibiótico. As embalagens e bulas também terão que mudar e incluir a seguinte frase: “VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA - SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA”.

As medidas valem para mais de 90 substâncias antimicrobianas, que abrangem todos os antibióticos com registro no país. Quatro delas (amoxicilina, azitromicina, cefalexina e sulfametoxazol) terão regras ainda mais rígidas. Existem na ANVISA cerca de 1200 apresentações de medicamentos registrados com

essas quatro substâncias como princípio ativo. “Essas substâncias foram escolhidas por serem as campeãs de comercialização.

Concordamos em parte com esta nova legislação da Anvisa, pois a automedicação pode ser danosa ao usuário, gerar resistência microbiana, não apresentar o resultado desejado e, em alguns casos, graves intoxicações. Porém, a simples prescrição sem o conhecimento do agente causador também pode ser ineficaz. O correto, em casos de prescrição de antibióticos, é a realização do teste de “antibiograma”, que determinará o fármaco com maior eficácia contra o microrganismo infector. Assim, com o conhecimento deste fármaco, o tratamento será o mais correto. ■



Gestão e Assistência farmacêutica

Para o alcance de bons resultados é necessário estabelecer objetivos, identificar onde e como estamos e, principalmente, aonde pretendemos chegar.

Quem não planeja suas ações e atividades não sabe agir estrategicamente, não está gerenciando, está apenas “fazendo”.

A partir de uma análise, uma referência de partida, pode-se intervir na realidade e avançar para um processo de melhoria. É preciso romper a rotina gerencial consumida na lógica imediatista, de atendimento de demanda espontânea, de se tentar resolver uma quantidade infindável de problemas emergenciais, sem avaliar prioridades.

É preciso trabalhar com planeja-

mento, metas definidas, com acompanhamento e avaliação sistemática das ações desenvolvidas, além de assumir responsabilidades com resultados. O planejamento é um processo dinâmico, contínuo, racional, participativo, de se conhecer e intervir na realidade local, para o alcance de uma situação desejada.

O produto do planejamento é o plano de ação, o qual compreende as ações a desenvolver para alcançar os objetivos traçados.

Assistência farmacêutica: É o conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como o objetivo essencial, visando-se o acesso e o

seu uso racional.

Este conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população.

Considerando que a maioria das intervenções em saúde envolve o uso de medicamentos e que este pode ser determinante para a obtenção de menor ou maior resultado, é imperativo que a assistência farmacêutica seja vista sob ótica integral.



Nutracêuticos

“Que o alimento seja seu remédio e o remédio seu alimento” (Hipocrates)

Os nutracêuticos são definidos não como uma droga ou um alimento, mas “uma substância de ocorrência natural com evidente efeito benéfico à saúde, ingrediente de alimentos específicos, alimentos funcionais ou suplementos alimentares”. São substâncias encontrados na forma de um componente natural de alimentos ou outras formas de ingestão, que proporcionam benefícios à saúde humana, na prevenção ou tratamento de uma ou mais doenças, ou na melhoria do rendimento fisiológico. Nutrientes essenciais podem ser considerados nutracêuticos, desde que proporcionem benefícios, além do seu papel essencial no crescimento normal ou na manutenção do corpo humano. Como exemplos incluem-se cápsulas de ácido gama linoléico ou bioflavonoides.

Na fonte alimentar, nutracêuticos são separados nos grupos vegetais, animais e microbianos. Cabe considerar que, neste sistema de classificação, a fonte alimentar não necessariamente provém do organismo de origem para uma ou mais substâncias. Este sistema tem dado margem a discussões e debates a respeito da cadeia alimentar ou do relacionamento simbiótico em diversos trabalhos, visto que diversas substâncias nutracêuticas são encontradas tanto em vegetais como em animais e até mesmo, por vezes, em micróbios. Existem muitas substâncias nutracêuticas que são encontradas em altas concentrações em alimentos



específicos ou grupos alimentares. Estes incluem os capsaicinoides, que são encontrados primariamente na pimenta e os compostos organossulfúricos, que são particularmente concentrados na cebola e no alho.

Quanto ao mecanismo de ação, os nutracêuticos são classificados em antioxidante, antibacteriano, hipotensivo, anti-inflamatório, anticarcinogênico, protetor óssea, hipocolesterolemico etc. Este modelo pode ser útil para um indivíduo portador de uma predisposição genética a uma condição de saúde particular na qual o nutracêutico favoreça a manutenção das funções fisiológicas normais ou a sua recuperação.

A abordagem da natureza química

permite aos nutracêuticos serem categorizados através de grupos moleculares. Uma classificação dos nutracêuticos seria: Derivados isoprenoides, Substâncias fenólicas, Ácidos graxos, Carboidratos e derivados, Substâncias com base em aminoácidos, Micróbios e Minerais.

Centenas de substâncias serão provavelmente consideradas nutracêuticas e muitas destas aparentam relação com origens sintéticas ou natureza molecular.

Portanto, alimentos funcionais e orgânicos são conceitos distintos, embora ambos possuam um interesse em comum: manter e proteger a saúde das pessoas, melhorando sua qualidade de vida.

Bioplastia

Cada vez mais, homens e mulheres preocupam-se com a aparência e, por isso, desenvolvem atividades físicas, tratamentos estéticos ou cirúrgicos. Entre estes, vem crescendo a utilização da Bioplastia, que trata-se da aplicação de polimetimetacrilato (PMMA), uma substância biocompatível que é derivada do plástico. O objetivo é esculpir e moldar o corpo sem a necessidade de corte.

O PMMA é utilizado como preenchimento em diversas áreas do corpo, injetado no interstício dos tecidos, provocando maior volume. Seu uso é limitado e, quando em grandes quantidades, não seguro e de resultados imprevisíveis, principalmente em longo prazo.

A obsessão pela estética pode causar danos, e a bioplastia não é uma exceção, principalmente quando utilizada de forma ilegal ou por



profissional não capacitado. Alguns dos possíveis danos irreversíveis são edema, inflamação, dor, herpes, reações alérgicas, deformidade no corpo, mutilação e até mesmo necroses. É preocupante a constatação de que profissionais não capacitados aventurem-se em procedimentos invasivos de preenchimento, expondo pacientes a riscos.

Não há muitos estudos sobre o comportamento a longo prazo desse produto para preenchimentos, principalmente em grandes volumes

e uso intramuscular. Recomenda-se cautela nessa prática, com maior proteção aos pacientes, os quais podem ser influenciados pela divulgação fantasiosa e exagerada. Esta recomendação é necessária até que estudos embasados técnica e eticamente possam comprovar a eficácia e a não maleficência deste procedimento.

Através da Resolução 2732/2007, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária proibiu a manipulação de produtos contendo polimetilmacrilato em farmácias de todo o país.

Exames Laboratoriais x Diagnósticos Eficientes

Os exames laboratoriais são um conjunto de exames e testes realizados pelo profissional Farmacêutico e desenvolvido em laboratórios de Análises Clínicas. A importância destes exames vem crescendo através dos anos, pois, além de estabelecer o diagnóstico, eles determinam o caminho dos recursos terapêuticos e apresentam papel primordial na prevenção.

Os exames iniciam-se com a coleta do material e terminam com a emissão do laudo diagnóstico. Para que esse trabalho seja bem realizado, são necessários cuidados no preparo do paciente, na coleta, no

transporte e na manipulação do material, evitando interferência nos resultados e a necessidade de retorno para uma nova coleta.

Vários medicamentos podem interferir em exames de laboratório. Por este motivo, o uso de qualquer medicamento deve ser informado no momento da coleta. A suspensão do uso antes do exame deve ser avaliada pelo profissional capacitado. O laboratório informará ao paciente quando algum exame exigir a suspensão de medicamentos e, quando a suspensão não for possível, este fator será considerado na interpretação dos resultados.

Entre os exames solicitados com

maior frequência temos: hemograma completo, bioquímica do sangue (dosagem de glicose, ureia, creatinina, colesterol total e frações, triglicerídeos, ácido úrico, etc), hemostasia (coagulograma), imunologia (teste imunológico de gravidez, teste luético, antiestrep-tolisina O, proteína C reativa, etc), exame parasitológico de fezes, exame qualitativo de urina, culturas bacteriológicas, antibiograma, etc.

Orientação adequada, laboratórios e profissionais preparados e pacientes conscientes são fundamentais para uma boa coleta e um diagnóstico eficiente.

Fitoterápicos e Fitoterapia

As Plantas Medicinais são aquelas capazes de aliviar ou curar enfermidades e têm tradição de uso como remédio em uma população ou comunidade. Para o seu uso, é necessário conhecer a planta, saber onde colher e como prepará-la. Quando a Planta Medicinal é industrializada para se obter um medicamento, tem-se como resultado o fitoterápico, medicamento obtido a partir de plantas medicinais.

Os fitoterápicos, assim como todos os medicamentos, devem oferecer garantia de qualidade, apresentar efeitos terapêuticos comprovados, composição química padronizada e segurança. A eficácia e a segurança devem ser validadas através de levantamentos etnofarmacológicos, documentações tecnocientíficas, ou estudos farmacológicos e toxicológicos pré-clínicos e clínicos. A qualidade deve ser alcançada mediante o controle das matérias-primas, do produto acabado, dos materiais de embalagem, formulação farmacêutica e estudos de estabilidade.

Assim como qualquer medicamento, o uso incorreto de fitoterápicos pode trazer problemas à saúde, como por exemplo: alterações na pressão arterial, problemas no sistema nervoso central, fígado e rins, ocasionando internações hospitalares e até mesmo a morte. O processo de industrialização evita contaminações por micro-organismos, agrotóxicos e substâncias estranhas, além de padronizar a quantidade e a forma certa que deve ser usada,

permitindo uma maior segurança de uso. Os fitoterápicos industrializados devem estar registrados na ANVISA antes de serem comercializados.

A Fitoterapia é a utilização de plantas cultivadas de forma tradicional, orgânica e/ou biodinâmica, apresentadas como drogas vegetais ou drogas derivadas, nas suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, e preparadas de acordo com experiências populares tradicionais ou métodos modernos científicos.

